

Gerenciando o Próprio Corpo: A Revolução Humanizada na Consciência do Diabetes e da Amputação

A cada hora que passa, **três pessoas são amputadas na cidade de São Paulo** (Data SUS). Esse dado alarmante não reflete apenas um número frio nas estatísticas de saúde pública; ele representa histórias interrompidas, dores familiares e um profundo impacto social no Brasil. Por trás da grande maioria dessas lesões incapacitantes, existe um inimigo comum, silencioso e avassalador: **o diabetes mal controlado.**

A perda de sensibilidade provocada pela neuropatia faz com que pequenos machucados evoluam rapidamente para infecções graves, culminando na necessidade de uma cirurgia mutiladora. Diante dessa realidade urgente, torna-se claro que as abordagens tradicionais e mecanizadas de saúde já não bastam. É preciso remodelar a nossa cultura e a forma como enxergamos o cuidado com o próprio corpo.

O Protocolo Centrado no Indivíduo

Para combater esse cenário transformando vidas, a Dra. **Neuma Moreno (Biomédica)** tem dedicado seu conhecimento e aprimoramento constante em desenvolver **protocolos de atendimento diferenciados, humanizados e estritamente individualizados.** Nele, o acolhimento técnico se une à sensibilidade humana para tratar não apenas uma patologia ou uma lesão, mas o indivíduo em sua totalidade.

No entanto, o diferencial definitivo da visão de abordagem oferecida pela Dra Neuma Moreno e sua equipe, reside na mudança do papel do paciente: **ele deixa de ser um agente passivo que apenas recebe ordens e medicamentos e assume o protagonismo como a peça mais fundamental de todo o processo.** Para que o tratamento e o gerenciamento do problema funcionem de maneira plena, além da assistência médica, o paciente precisa entender que ele é o responsável por sua própria saúde e qualidade de vida.

Uma Nova Cultura para o Brasil e o Mundo

Precisamos espalhar essa nova consciência pelo Brasil e pelo mundo: **qualquer pessoa, em qualquer momento da vida, pode passar por uma situação de vulnerabilidade com a saúde** ou enfrentar as complicações de uma doença crônica. O diabetes não escolhe rostos, mas a nossa reação diante dele define o nosso futuro.

Quando o indivíduo compreende o funcionamento do seu organismo, vigia seus hábitos e assume a liderança do próprio cuidado, ele desenvolve o preparo emocional e físico necessário para os desafios. Mesmo nos casos em que a

amputação já ocorreu, essa postura ativa e consciente é o combustível mais forte para a **ressocialização definitiva**, permitindo que o paciente recupere sua autoestima, restaure suas habilidades e ocupe novamente o seu espaço de direito na sociedade.

A verdadeira humanização acontece quando devolvemos ao paciente o controle de sua própria jornada.